

190				
			309	J



Acusado já administrou a Funai em Xavantina

Da Redação

Bruno é ex-administrador da Funai no posto de Nova Xavantina. Ele não mora mais em aldeias e é conhecido como cacique Bruno, embora não seja cacique de fato. Bruno tem fama de ser bravo e guerreiro, mas não é mais uma unanimidade entre a comunidade indígena xavante. Alguns o consideram violento demais. Há registro de que Bruno foi visto armado na cidade.

Há cerca de cinco meses, diversas aldeias xavantes entraram em conflito em Nova Xavantina. "Eles marcaram o confronto e se enfrentaram com borduna. Alguns índios feridos foram atendidos em Brasília. Eles não queriam mais o Bruno como administrador da Funai", informou o delegado municí-

pal, Marcelo Martins.

O atual administrador da Funai na cidade é outro índio xavante, identificado como Mário. "O Mário prestou queixa, disse ter sido ameaçado de morte pelo Bruno. Ele marcou o confronto para a quinta-feira, até por isso aceleramos o cumprimento da ordem de prisão preventiva. Quando eles marcam confronto, costumam cumprir", acrescentou o delegado.

Ao ter notícia da prisão de Bruno, cerca de 40 xavantes foram tentar a liberação do companheiro. "Para os xavantes, um índio preso é desmoralização. Eles são muito preocupados com a defesa da honra. Eles querem a liberação, mas não querem saber o que o Bruno fez", finalizou o delegado. (F.C.)

ARAGUAIA

Prisão de xavante revolta índios e provoca tumulto

Fábio Carvalho

Da Redação

Um índio da etnia Xavante, identificado como Bruno, foi preso na cidade de Nova Xavantina, na região do Araguaia. A prisão preventiva foi decretada pelo juiz Luiz Fernando Voto Kirche na semana passada e cumprida na tarde de quinta-feira (9) por policiais federais. Bruno chegou ontem a Cuiabá e foi para o presídio do Carumbé.

O índio é acusado de manter a ex-esposa, Marcilene, sob cárcere privado durante três dias, em meados de fevereiro. Ele nega a acusação. Há suspeita de que Bruno esteja envolvido no desaparecimento dos pais de Marcilene. O casal não é visto desde 2 de fevereiro. Bruno, em depoimento ao delegado de Nova Xavantina, Marcelo Martins, também negou saber a localização

dos pais da ex-companheira.

Após a prisão em Nova Xavantina, Bruno foi levado para a Delegacia de Barra do Garças. Ontem pela manhã, cerca de 40 índios estiveram na delegacia para tentar a liberação do companheiro. Houve reforço no policiamento para garantir a segurança. Em seguida, o juiz Belmiro Maia de Almeida determinou a transferência de Bruno para Cuiabá.

Há rumores em Nova Xavantina de que os índios tenham a intenção de depredar o prédio onde funciona o fórum da cidade. O município está agora com mais que o dobro do seu efetivo regular de policiais militares e civis. "Esperamos que a comunidade indígena entenda que se trata de uma determinação judicial", informou, às 18h30, o delegado Marcelo Martins. (Colaborou Ronaldo Couto)



Xavantes: etnia importante e de força política em Mato Grosso



Xavantes ocupam região do rio Araguaia

Testemunhas relacionam desaparecimento a Bruno

Da Redação

Marcilene já foi companheira do xavante Bruno, mas o casal está separado há algum tempo. No dia 2 de fevereiro, os pais de Marcilene desapareceram. Cerca de uma semana depois, ela mesma desapareceu. Houve registro da queixa de desaparecimento em ambos os casos.

Conforme o depoimento de Marcilene, ela seguia de ônibus, em companhia de um irmão, da localidade de Alto da Boa Vista para Nova Xavantina. No percurso, o irmão desceu do coletivo, tendo percebido que Bruno, de carro, perseguia o ônibus.

A ex-esposa disse que permaneceu três dias em cárcere privado, tendo inclusive sido amarrada para não fugir.

Bruno, em depoimento prestado, não negou que estivesse em companhia de Marcilene. "Mas garantiu que estava passando com ela", disse o delegado Marcelo Martins.

O delegado frisou que Marcilene não acusou Bruno pelo desaparecimento dos pais. "Aliás, não foram encontrados os corpos. Se houve homicídio, não temos ainda provas materiais. Há apenas algumas testemunhas que fizeram a ligação entre o desaparecimento e o Bruno".

Ainda não houve oferecimento de denúncia contra Bruno, que pode solicitar relaxamento da prisão preventiva. O juiz da Vara de Execuções Penais, Francisco Bráulio, confirmou recebimento do pedido de transferência ao Carumbé na tarde de ontem.